

AS CONTRIBUIÇÕES DE FONÉTICA E FONOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenecarvalho72@gmail.com

Catarina de Sena S. M. da Costa (UFPI)

costacatarina@uol.com.br

RESUMO

O presente estudo visa discutir a importância da disciplina fonética e fonologia da língua portuguesa na Graduação em Letras/Português. Parte-se do pressuposto de que o ensino dessa disciplina é assaz crucial na formação do aluno, futuro professor de língua materna. Consta-se que o aluno de graduação não traz da Educação Básica (fundamental e médio) quase nenhuma formação de fonética e fonologia da língua, dificultando, dessa forma, também a formação do futuro professor de língua materna. Ressalte-se ainda que a culpa não deve recair somente na proposta curricular do Ensino Básico, que, como é sabido, pouca importância dá a essa área de conhecimento. Além disso, a forma como os manuais didáticos abordam essas disciplinas deixa a desejar, pois, com raras exceções, apresentam definições e classificações relativas à dígrafo, divisão silábica e encontro consonantal, ou seja, conteúdos de abordagem gramatical. Outro aspecto agravante é que os cursos de formação em Letras ofertam apenas uma cadeira para discutir e embasar conteúdos básicos e importantes numa carga horária diminuta, considerando a relevância e contribuição que a subárea pode trazer para a formação docente no tocante ao ensino e aquisição da língua escrita. Para isso, busca-se suporte em estudos linguísticos cuja abordagem se volta para a perspectiva fonético-fonológica, bem como em discussões provenientes da Sociolinguística, tendo em vista a necessidade de proporcionar reflexões de cunho social acerca dos sons da fala humana. Mobilizam-se também alguns preceitos de autores que discutem o ensino de fonética e fonologia e sua importância na formação do docente, dentre os quais Costa (2000), Carvalho (2012, 2014), Haupt (2012), Madureira e Silva (2017), Rodrigues e Sá (2018), dentre outros.

Palavras-chave:

Fonética e fonologia. Formação de professor. Ensino de língua materna.

1. Introdução

O presente trabalho surgiu de uma inquietação, qual seja, mostrar a importância da disciplina fonética e fonologia na formação do professor de língua materna, verificando até que ponto a mobilização dos conteúdos relacionados a essa área podem contribuir para professor de Língua Materna. Essa constatação se dá quando o aluno, nas primeiras aulas dessa disciplina, demonstra, em resposta a um simples questionamento do professor, que muitas vezes desconhece os conteúdos inseridos na

disciplina, chegando mesmo a esboçar dúvidas ou insegurança nas respostas, quando menciona algum conteúdo.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de Estágio Pós-doutoral, a qual faz parte de um dos objetivos de trabalho da pesquisadora, realizada com alunos do curso de graduação em Letras/Português, em que se investiga as contribuições das subáreas Fonética e Fonologia na formação do professor de língua materna no processo ensino/aprendizagem.

Para empreender a pesquisa, aplicou-se um questionário, o qual teve a seguinte pergunta norteadora: “O que o futuro professor de Língua Portuguesa sabe de Fonética e Fonologia?”. Para obter respostas e verificar se as hipóteses podem ser confirmadas ou não, foi necessário aplicar um questionário para se ter uma ideia sobre o que os futuros professores sabiam da disciplina fonética e fonologia. Nesse aspecto, a pergunta norteadora desdobrou-se em 08 (oito) perguntas específicas, dentre as quais citem-se algumas: (1) o que você sabe sobre fonética e fonologia, (2) diga um conteúdo que estudou de fonética e fonologia e (3) o que precisamente aprendeu no ensino básico. O silêncio, muitas vezes, equivalia a uma resposta consabida “não sabemos nada”.

Sabe-se que muito se tem discutido sobre o papel da docência e sobretudo de áreas específicas do conhecimento que vão dar uma formação sólida para o professor de língua portuguesa, mas é sabido também que há uma lacuna nos cursos de Letras, sobretudo, em disciplinas que são basilares para a formação do professor, por trabalharem com questões que tratam do processo ensino/aprendizagem no tocante aos conhecimentos linguísticos relativos à escrita.

Consideram-se Fonética e Fonologia as duas são subáreas da Linguística mais importantes para fomentar, implementar e consolidar os conhecimentos de aquisição de língua escrita, por proverem uma descrições física, fisiológica e psicocognitiva dos sons da língua, produzidas e/ou relacionadas com a fonética, enquanto o estudo dos fonemas da língua e de suas variantes livres e contextuais, relacionam-se à Fonologia. Esses conhecimentos preparam o futuro professor para dominar a diferença que há entre uma disciplina e outra, o que configura um grande desafio, senão o mais importante, na formação dos futuros professores, por garantir-lhes condições para discutir acerca da relevância de tais conceitos para a docência, como forma de demonstrar as implicações e a mobilização desses conteúdos como uma ação efetiva em sala de aula.

A metodologia seguida neste trabalho foi estrutura adotando-se o procedimentos de coletas de dados a técnica de perguntas fechadas, com apoio da pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo, que segundo Brasileiro (2013, p. 46) “é uma investigação empírica, realizada *in loco*”.

Os teóricos que fundamentaram esta pesquisa foram os que já desenvolveram trabalhos alinhados com a proposta ora empreendida, cuja preocupação principal foi investigar a importância e ou contribuição (ções) que a fonética e fonologia podem trazer para a formação do professor de Português, como Costa (2000), Simões (2006), D’Angelis (2013), Carvalho (2012, 2014), Haupt (2012), Madureira e Silva (2017), Rodrigues e Sá (2018), dentre outros. Outros teóricos que dão o embasamento para este trabalho são os que discutem as relações e diferenças entre fonética e fonologia: Mattoso Camara (1977); Callou e Leite (1999); Cagliari (2009); Cristófaros-Silva (2011) entre outros.

O trabalho está assim estruturado: na primeira seção, trata-se da disciplina fonética e fonologia, apresentando-se uma relação entre elas, com base na concepção de alguns teóricos e documentos oficiais que tratam do tema. Na segunda seção, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa, e, na terceira, faz-se a análise dos dados presentes nas respostas aos questionários. Finaliza-se com as considerações finais, apresentando-se as referências bibliográficas.

2. *A disciplina Fonética e Fonologia e o ensino: importância e dimensão prática*

Para compreender a importância da disciplina fonética e fonologia, que dá sustentação à formação e suporte à prática docente, é necessário ao professor de língua materna entender a estrutura da língua que está ensinando. Esse conhecimento faz com que ele perceba que saber língua não é dominar apenas a estrutura formal, mas também a essência, e as diversas possibilidades de que a língua materna dispõe, verificando, sobretudo, que a disciplina Fonética e Fonologia é o cerne da língua. Ao lado disso, deve-se observar, com base nas Diretrizes Curriculares, no art. 12, parágrafo 2º, que “a prática deve estar presente desde o início do curso”, permeando, assim, toda a formação do professor. (CARVALHO, 2012, p. 20).

Dessa forma, as reflexões do futuro professor sobre sua prática pedagógica, levando em conta sua atuação na Educação Básica, devem

permeiar diferentes espaços e tempos curriculares. Para cumprir essa exigência, na organização dos seus projetos pedagógicos, alguns cursos optaram, apenas, por criar disciplinas específicas de prática com disciplinas teóricas que passara a ter horas destinadas à prática, atendendo, dessa forma, à indicação do parecer CNE/CP 9/2001, o qual explicita:

Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. E essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática. (BRASIL, 2001b, p.57)

Contudo, as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de língua portuguesa refletem, de forma geral, a maneira como essa disciplina se constituiu ao longo da história da escola no Brasil, como demonstra o estudo historiográfico do português brasileiro.

De modo especial, e levando em conta um recorte menor no tempo e no espaço, há variados desdobramentos por que passou a Linguística moderna, desde a publicação, no início do século passado, do Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure (1916), e isso é mais visível nas últimas cinco décadas, pois é quando se percebe que houve um desenvolvimento muito rápido, o que pode ser notado com o surgimento de campos de estudos que abarcam o extralinguístico, do qual se escusou o mestre genebrino no ato de fundação da Linguística moderna, tais como a sociolinguística, a psicolinguística, a pragmática, a análise do discurso, a teoria da enunciação e a linguística do texto.

Saussure (2006, p. 42) foi o primeiro a definir claramente a diferença entre fonética e fonologia. De acordo com esse linguista, o termo “fonética” deve designar o estudo da evolução dos sons, uma vez que é uma ciência histórica, que analisa acontecimentos, mudanças e se desenvolve no tempo, enquanto o termo “fonologia” se coloca fora do tempo, já que o mecanismo de articulação permanece sempre igual a si mesmo.

Nota-se aí nitidamente a ideia da língua como um sistema de signos, em que o signo linguístico é igual ao significante mais o significado, do que resulta que o fonema necessita de significado, embora as unidades fônicas não sejam consideradas signos linguísticos, mas possuem significantes. Destaque-se que com a combinação das unidades significantes, os seres humanos são capazes de produzir um número indefinido de enunciados com significado.

Do ponto de vista comunicativo, a base de constituição das palavras é a fonética e a fonologia, pois elas promovem um elo, uma relação

de completude para que a palavra tenha forma e sentido. E, ao falar em completude, remete-se à ideia de adição, de complementação, já que esses campos de conhecimento estão estritamente imbricados, isto é, um reclama o outro, pois a parte física, motora da produção do som une-se à função que cada som tem na língua, analisando a distinção básica entre os sons que formam as palavras. Isso torna evidente a existência de especificidades que diferenciam ambas as disciplinas. Essa diferença é descrita por Callou e Leite (1999) da seguinte forma:

Enquanto a fonética estuda os sons como entidades físico-articulatórias isoladas, a fonologia irá estudar os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema linguístico determinado. Assim, à fonética cabe descrever os sons da linguagem e analisar suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas. À fonologia cabe estudar as diferenças fônicas intencionais, distintivas, isto é, que se vinculam a diferenças de significação, estabelecer como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases. (CALLOU; LEITE, 1999, p. 11)

Daí, depreende-se que, se a Fonologia aborda os sons da fala humana no âmbito funcional, torna-se imprescindível recorrer à identificação de especificidades desses sons, as quais remetem a uma apreciação físico-articulatória isolada, portanto, a uma abordagem fonética. Por saber que tais estudos são indissociáveis, boa parte dos linguistas que se ocupam dos sons da fala humana preferem tratá-los de forma interdependente, tomando-os dentro do campo de estudos fonético-fonológicos. No entanto, para uma melhor compreensão se faz necessário entender, também, suas especificidades, uma vez que as diferenciações entre elas constituem apenas um recurso metodológico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracteriza a área de Linguagens, apresentando a concepção de língua, estando inserta no documento uma concepção acerca dos objetos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, organizados em cinco eixos organizadores. Nesse documento, a língua é concebida em sua bimodalidade, subentendendo-se que o ensino deve pressupor o contínuo entre oralidade e escrita. Já o texto, considerado em sua multimodalidade, é “[...] o centro das práticas de linguagem e, portanto, o centro da BNCC para Língua Portuguesa” (BRASIL, 2017, p. 63).

Nesse entendimento, o documento parte do pressuposto de que o aluno já chega à escola dominando uma certa dimensão da oralidade de sua língua, que ele já desenvolveu em seu meio social, na interação com outros. Sendo assim, percebe-se a explicitação da dimensão do oral que

pode ser ensinada na escola, qual seja, aquela que o aluno normalmente não aprende fora do ambiente escolar. Nota-se, no documento, o estudo das características da oralidade em comparação com a escrita, os usos que se adequam às diferentes situações de comunicação e o respeito à variação linguística, o que pressupõe, de maneira implícita, a importância do ensino de fonética e fonologia no ensino básico, uma vez que a leitura é o tema central que permeia essa área do conhecimento linguístico, visto que o seu ensino deve contemplar, dentre outros aspectos, o domínio do sistema alfabético de escrita, a interpretação e a compreensão de textos multimodais.

De acordo com estudos de Rodrigues e Sá (2018), as disciplinas Fonética e a Fonologia precisam ser dominadas pelos professores de língua materna, sob pena de não se tornarem aptos a lidar, na escola, com o raciocínio linguístico dos alunos, sobretudo, quando cometem determinados desvios de grafia. Nesses casos, é comum o professor negligenciar a explicação e correção nas aulas e, se isso ocorre, o docente não poderá e nem será capaz de construir as hipóteses teóricas que sustentarão a sua intervenção pedagógica. De acordo com Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2015),

é preciso que certas áreas, como a Fonética e a Fonologia, que ocupam as grades curriculares de vários cursos de graduação, tenham, além de seu valor científico para a pesquisa na área da Linguística, uma função no mundo concreto daqueles que estarão em ambientes escolares. Primeiramente, é preciso que o futuro professor encontre um sentido para aprender tais conceitos e que, em um segundo momento, seja capaz de tirar o insumo dessas disciplinas a ponto de que seu conhecimento ampliado possa ser útil na sua profissão. (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLÇÃO (2015, p. 164)

Em outras palavras, no entendimento das autoras, se o professor não souber como mobilizar e aplicar o que aprendeu das teorias dessa área de conhecimento em proveito do aluno durante suas aulas, o conhecimento será inútil na sua atuação profissional, deixando os alunos da Educação Básica em prejuízo e, conseqüentemente, sem nenhum aproveitamento.

Rodolfo Ilari (1985, p. 84) destaca o caráter imprescindível das áreas fonética e fonologia na formação do professor de Português, reconhecendo ser indispensável para “orientar (...) o processo de alfabetização”. Outro autor não menos importante discute essa mesma temática, que, aliás, é o tema de um dos seus livros, trata-se de Alfabetização & Linguística (1989), de Cagliari, com algumas reedições no mercado, dada a sua relevância para o ensino. Segundo D’Angelis (2013, p. 326), “o

primeiro capítulo desse livro retoma, quase *ipsis literis*, o título da obra de Ilari, e se chama “A Linguística e o ensino de português.” Fez-se um adendo sobre esses autores, para reafirmar que a importância das subáreas fonética e fonologia na formação do professor de língua é a uma discussão assaz antiga.

Ressalte-se que isso não significa que a escola deve formar alunos especialistas em Fonética e em Fonologia, no entanto, ela não pode negar aos alunos o direito de conhecer uma das dimensões de sua língua materna, o tronco mais duro e elementar, a subárea Fonética e Fonologia, visto que é através delas, que o discente entra em contato com o modo de produção e percepção dos sons e principalmente do modo como estes se combinam e funcionam na língua, para produzir e fazer sentido ao que é dito. Sendo que, este último aspecto (combinar e funcionar) é inerente exclusivamente à fonologia, e o desconhecimento disso interfere diretamente na escrita. Explicando melhor: é na falta desse conhecimento que qualquer produção escrita diferente da forma “correta” será tratada como “erro”, causando, assim, sérios transtornos para a vida educacional do aluno.

Nesse sentido, é que se advoga a ampliação do espaço dessas duas subáreas em todo o currículo da Educação Básica, como o faz Cagliari, que reconhece:

Os currículos escolares, principalmente os que o professor de fato executa nas salas de aula, fazem os estudos girar em torno, sobretudo, da morfologia e da sintaxe, e isso do ponto de vista da escrita e do dialeto-padrão. Falta um estudo profundo da fonética, fonologia, semântica, sociolinguística, de gramática e de análise do discurso. Parece incrível, mas é verdade: as pessoas estudam português durante tantos anos e não sabem como falam, quais os sons que realmente usam quando falam sua própria língua. (GAGLIARI, 2009, p. 42)

Conforme o autor, no currículo, que é uma realidade vivida nas salas de aula, o ensino do aspecto estrutural contempla apenas a morfologia e a sintaxe, somente do ponto de vista da norma, negligenciando as disciplinas Fonética e da Fonologia e outras. Ele enfatiza isso em tom de descaso e de repreensão (...) “as pessoas estudam português durante tantos anos e não sabem como falam, quais os sons que realmente usam quando falam sua própria língua”. (CAGLIARI, 2009, p. 43).

De acordo com dados de pesquisa de Rodrigues e Sá (2018) sobre as disciplinas Fonética e Fonologia no Ensino Fundamental nos anos iniciais,

Acarência é consequência do pouco espaço que essas áreas, tradicionalmente, têm nas orientações curriculares nacionais. Se órgãos governamentais responsáveis pela criação e pela implementação do currículo não reconhecem a importância desses campos para a ampliação dos saberes linguísticos dos alunos e acabam por suprimir ou minimizar a sua presença nas orientações curriculares nacionais, elas, por sua vez, também não se farão presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Tais inquietações motivaram a análise que segue. (RODRIGUES; SÁ (2018, p. 588)

Diferentemente do trabalho de pesquisa de Rodrigues e Sá (2018), este, ora empreendido, busca discutir como o aluno do curso de Letras/Português percebe a importância da disciplina fonética e fonologia para a sua formação de futuro professor. Para ter esse levantamento, aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, detalhado na metodologia, análise e discussão dos dados.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada nesta pesquisa foi dividida em duas etapas: a) informações gerais e b) informações específicas. Nas informações gerais, o questionário perguntava a idade e o sexo dos informantes e se já tinha participado de alguma pesquisa relacionada à língua, que investigasse como os sons de uma língua funcionam e sua relação com os conhecimentos de língua. Na segunda parte, as perguntas do questionário relacionavam-se especificamente à Fonética, Fonologia e ensino de língua materna. Aplicou-se um questionário com 03 questões gerais e 06 específicas, tendo ao todo 09 questões, entre os alunos do 3º período de Letras/Português da UFPI, procurando verificar de que maneira a disciplina Fonética e Fonologia contribui para a formação do futuro professor de língua portuguesa, realizado através da técnica de observação direta extensiva, cuja realização se dá com a utilização de questionário ou formulário. Para alguns teóricos, dentre os quais Marconi e Lakatos (2002) tais instrumentos permitem a coleta de dados mediante uma série de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador.

Quanto à metodologia, realizou-se uma pesquisa direcionada para os fins, identificada como descritiva, uma vez que expõe e caracteriza um fenômeno, na qual o investigador adota instrumentos de coletas padronizadas de dados, tais como questionário ou formulário de observação sistemática. (MARCONI; LAKATOS, 2002). É considerada também por esses autores como pesquisa exploratória pois tem o objetivo de formulação de questões ou de um problema, visando desenvolver e aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente com vistas a modificar e

clarificar conceitos. E quanto aos meios, é definida como bibliográfica, visto que é desenvolvida com base no levantamento de material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas etc”, conforme preconiza Brasileiro (2013) por meio de uma análise de cunho interpretativo, que possibilitou a descrição e a explicação dos dados levantados. Aliando a esta a pesquisa de campo, pois é através desta que o pesquisador conseguirá objetivamente “informações e/ou conhecimentos acerca do problema para o qual se procura uma resposta”, como esclarece Marconi e Lakatos (2002, p. 83).

A seguir, far-se-á a discussão e análise das respostas dos informantes que participaram da pesquisa, de forma voluntária, visto que nem todos quiseram participar ou estavam presentes no dia da aplicação do questionário.

4. O professor de Língua Materna e a disciplina Fonética e Fonologia: alguns dados e uma breve análise

Para se ter uma ideia qual é a concepção e o que pensa o futuro professor de língua portuguesa sobre a importância e/ou contribuição que a disciplina fonética e fonologia pode trazer para sua formação, aplicou-se um questionário com 06 perguntas específicas e fechadas, com o objetivo de colher as informações desejadas.

Buscando filtrar as respostas e uniformar as informações, resolveu-se fazer um quadro em que aparece os resultados relacionados à primeira pergunta do questionário, qual seja: “o que você sabe de fonética e fonologia”, trata-se de uma pergunta fechada que dava como opção as seguintes alternativas:

- a) Divisão silábica
- b) Consoantes
- c) Vogais
- d) Ditongo, tritongo, hiato
- e) Contagem de fonemas e letras

De modo que as respostas foram condensadas da seguinte forma:

Quadro 01 – Resposta dos informantes para a pergunta: “O que você sabe de fonética e fonologia?”.

02 informantes responderam letra d), 02 informantes não marcou nenhum item; 01 informante marcou as letras b), c), d) e e); 13 informantes marcaram todas; 01 informante marcou as letras a), b), c) e d) 01 informante marcou as letras b), c), d) e e) 04 informantes não marcaram nenhum dos itens; 03 informantes marcaram a letra e) 03 informante marcou as letras a), b), c) e e)
--

Fonte Pesquisa direta.

Pela escolha das alternativas, percebe-se que o informante sabe que todos estes conteúdos têm relação com a disciplina fonética e fonologia, mas demonstram ainda insegurança, visto que as respostas são flutuantes, indo desde aqueles que não marcaram nenhum item até os que marcaram todas as alternativas, além de alguns poucos terem dado respostas considerando a divisão silábica, consoantes e vogais como as únicas dentre os conteúdos ministrados/vistos em fonética e fonologia e em outras respostas. Percebe-se que somente a letra “e” foi a única opção do pesquisando, pois pela escolha somente a contagem de letra e fonema é conteúdo atinente a esta área. Contudo dos 30 informantes, 13 deles marcaram todas as opções, ou seja, demonstra que todos os conteúdos listados são reconhecidos pelos futuros professores como sendo da área de fonética e fonologia, o que demonstra que eles têm algum conhecimento e discernimento sobre os conteúdos a serem estudados dentro dessa área.

Esses dados são satisfatórios, mas não ideal, visto que se esperava que todos tivessem assinalado todas as alternativas, o que de certa forma demonstra ainda desconhecimento de alguns quanto é importante essa área e o quanto ela que pode contribuir de maneira sólida para uma intervenção pedagógica no que diz respeito a questões de fala e escrita, contribuindo, assim, para a aquisição da língua materna. É o que Simões (2006) suscita quando trata das dificuldades do processo ensino-aprendizagem da língua materna, pois, segundo ela:

[...] muitas das dificuldades atribuídas, no processo de ensino-aprendizagem do vernáculo, à heterogeneidade e à falta de prontidão (biológica ou psicológica) do alunado nada mais são que resultantes de ações pedagógicas impróprias e, muitas vezes, decorrentes de uma carência técnico-teórica docente no que se refere ao domínio da estrutura e do funcionamento da língua materna. (SIMÕES, 2006, p. 62)

Isso não significa dizer que o docente não tenha compromisso com o processo, o problema é a falta ou ausência de determinados conteúdos na sua formação, além disso, ele não se habituou a fazer pesquisa, a refletir sobre os temas que, durante sua vida acadêmica, apresentaram-se problemáticos, o que exige do professor e não mais aluno de Letras maior esclarecimento no curso de sua prática e no dia a dia de sala de aula, carecendo de “novos recursos táticos para explanação didática” (SIMÕES, 2006, p. 62).

Outra pergunta do questionário tinha mais ou menos a mesma intenção, saber do futuro professor e aluno de Letras o que mais conhece/sabe a respeito dessa área de conhecimento da língua (fonética/fonologia). As respostas foram variadas e dispares, exatamente porque se tratava de uma pergunta aberta, e nesse tipo de pergunta instigam os informantes a fornecer respostas usando suas próprias palavras, revelando o que sabem (ou que não sabem) sobre o conteúdo. A seguir, apresentar-se-á um quadro com algumas repostas que revelam algum conhecimento ou não por parte do aluno sobre o que fora indagado.

Quadro 02 – O que mais conhece/sabe a respeito dessa área de conhecimento da língua (fonética/fonologia)?

01 aluno respondeu: Essa área aborda a língua de forma bem prática, pois cada um tem um modo de falar ou de pronunciar palavras. Uma área que aborda as pronúncias sem preconceito.

01 aluno respondeu: agora aprendi algumas funções do aparelho fonador.

01 aluno respondeu: A fonética é uma área de estudos mais ampla, contempla mais a língua em uso, ou seja, a fala. A fonologia está mais relacionada aos estudos da língua enquanto código.

01 aluno respondeu: sons consonantais e vocálicos e noções de transcrição fonética e fonológica.

01 aluno respondeu: aparelho fonador, histórico dos estudos fonéticos, variações fonéticas.

01 aluno respondeu: conhecimentos sobre vogais, ditongo, tritongo, hiatos, fonemas e letras.

01 aluno respondeu: estudos dos diferentes sons e pronúncias da língua.

01 aluno respondeu: aparelho articulador, transcrição fonética.

01 aluno respondeu: ditongo, tritongo, hiato, alfabeto fonético.

01 aluno respondeu: fonemas, contraste dos sons.

01 aluno respondeu: “pouco”.

01 aluno respondeu: simplesmente “fonemas”

Fonte: Pesquisa direta.

Como foi dito, as respostas vistas no quadro são variadas e algumas são semelhantes, pois alguns disseram que se estuda aparelho fonador, tomando a palavra “articulador” como sinônimo de fonador. Além disso, outras respostas vistas acima demonstram que o aluno tem uma noção do que trata a subárea, pois, para alguns, referem-se aos “estudos dos diferentes sons e pronúncias da língua”, embora essa concepção do aluno restringe-se apenas à fonética, pois sabe-se que a fonética tem como tarefa investigar os sons da fala, do ponto de vista fisiológico, físico e psicoacústico, como asseveram Brito e Carvalho (2005, p. 13)” já à fonologia “cabe distinguir significações por meio de diferenças de sons” (BRITO; CARVALHO, 2005, p. 13).

Nesse ponto, ao que parece pela definição do informante, fonética e fonologia são uma só, o que na verdade não o são, elas se inter-relacionam, havendo uma interface entre elas, contudo cada uma tem uma atribuição, o que as diferencia de modo incontestável. Para Cristóvão-Silva (2011, p. 110) “os domínios da fonética e da fonologia são complementares”, pois:

Fonética – disciplina da linguística que apresenta os métodos para descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles utilizados na linguagem humana. **Fonologia** – disciplina da linguística que investiga o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional. Determina a distribuição dos sons e os contrastes entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros. (CRISTÓFAO-SILVA, 2011, p. 110)

Em outras palavras, a diferença entre elas reside no fato de que enquanto a fonética descreve o som quanto à articulação, podendo definir a frequência das vibrações sonoras, a fonologia, de outra parte, mostra as oposições entre uma unidade e outra de mesma classe num mesmo ponto da cadeia falada, para distinguir um lexema do outro, sob o ponto de vista do significado.

A concepção de que fonética e fonologia são umas é notada na primeira resposta do quadro, quando o informante declara “essa área aborda a língua de forma bem prática, pois cada um tem um modo de falar ou de pronunciar palavras”. Uma área que aborda as pronúncias sem preconceito.” Quando o informante revela que “essa área aborda a língua de forma bem prática” percebe-se aí que ele está se referindo tão somente à fonética, já que para ele quem executa a língua é a fala, o que circunscreve-se apenas ao âmbito da fonética. Isso fica mais evidente quando este afirma “pois cada um tem um modo de falar ou de pronunciar palavras”. Ele tem convicção que é através dos sons da fala ou da pronúncia que a

língua é executada, contudo ele esquece que para isso acontecer é necessário que haja uma combinação possível de sons, procedendo-se à substituição de um elemento (fonema) por outro da mesma ordem, num mesmo ponto da cadeia falada, atribuição da fonologia. Dessa forma, o aluno não percebe que o fonema é o elemento estruturante de uma língua, que é a menor unidade distintiva presente em uma dada língua, sem ele a cadeia sonora não existe, não é possível.

A outra resposta constante no quadro que chamou a atenção foi “a fonética é uma área de estudos mais ampla, contempla mais a língua em uso, ou seja, a fala. A fonologia está mais relacionada aos estudos da língua enquanto código.”

Na verdade, ambas tratam do fonema, mas sob perspectivas diferentes, mas há sim, uma interdependência entre elas, pois só existe uma palavra com valor referencial em português se da oposição entre estas palavras os fonemas se diferenciarem em um único traço fonético distintivo. Assim, se forem tomadas duas palavras como **pato/mato** os dois fonemas iniciais se distinguem um do outro por um único segmento /p/ e /m/, os quais servem para distinguir as palavras pato (animal) e mato (relva).

A seguir, será sintetizado, no quadro 03, a diferença entre fonética e fonologia, buscando mostrar a correlação entre ambas.

Quadro 03 – Diferenças entre Fonética e Fonologia.

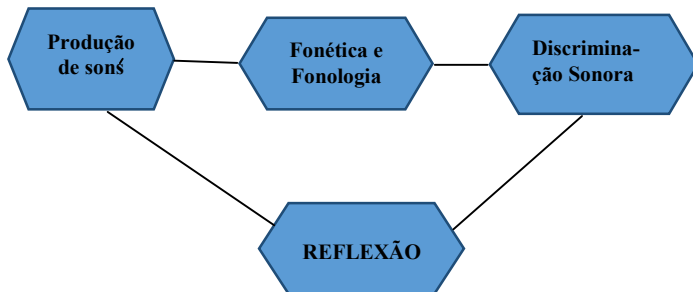
FONÉTICA	FONOLOGIA
Investiga os sons da fala, do ponto de vista fisiológico, físico e psicoacústico.	Investiga os sons da língua capazes de distinguir significados.
Descreve os órgãos que intervêm na produção dos sons (produção).	Descreve as combinações possíveis dos sons.
Mostra o caminho e os órgãos pelos quais o som passa até a sua exteriorização (processo de realização).	Inventaria os sons que têm funcionalidade, isto é, que formam o sistema fonológico de uma língua.
Investiga a propagação do som no espaço falante-ouvinte (propagação)	Explica e interpreta o funcionamento do som em uma dada língua.
A fonética é uma disciplina natural, apresentando caráter subsidiário em relação à fonologia.	A fonologia é uma disciplina essencialmente linguística, consistindo o seu estudo no levantamento do sistema de fonemas uma língua dada.
As unidades básicas são os fones (menor segmento discreto perceptível de som na cadeia da fala), devem vir sempre representados entre colchetes [p], [b].	As unidades básicas são os fonemas (unidades mínimas distintivas de sons de uma língua), devem vir sempre representados entre barras inclinadas /p/, /b/.

Fonte: Carvalho e Brito (2105, p. 13).

A partir desse quadro percebe-se que apesar de distintas do ponto de vista funcional, cada uma desempenha seu papel de modo particular, mas sem deixar de haver uma conexão entre elas, pois tomando-se a perspectiva saussureana, pode-se afirmar, categoricamente, que a fonética está para a fala e a fonologia para a língua, por essa razão são interdependentes, uma reclama a outra, uma não existe sem a outra. Aí reside a interdependência entre elas.

Em síntese, pode-se dizer que a contribuição de fonética e fonologia está relacionada a propósitos que conseqüentemente desemboca no processo de ensino e aprendizagem, como demonstrado no gráfico 01 abaixo:

Gráfico 01 – Contribuições do estudo da fonética e da fonologia.



Fonte: elaboração das autoras.

A partir desse gráfico, pode-se subentender que a base de um bom conhecimento em fonética e fonologia traduz-se em três propósitos: produção de sons, discriminação sonora e reflexão. Tais propósitos apontam para a necessidade de se favorecer uma capacidade de aprendizagem significativa e reflexiva a respeito dos sons da língua, com vistas a identificar quais tipos de sons interessam aos estudos da fala humana, a fim de compreender as diferentes estratégias articulatórias de construção e de identificação dos fonemas, o que permite uma melhor associação entre som e letra.

Segundo Troubetzkoy (1970 *apud* COSTA, 2000, p. 30) na percepção da fala humana há várias particularidades de impressões fônicas do ouvinte. Tais particularidades incidem sobre três planos: o da expressão, o do apelo e o da representação. Somente este último compreende as particularidades distintivas, no entanto “as particularidades fônicas dos dois primeiros planos são imprescindíveis às unidades linguísticas”. A-

crescentando a este, tomando o gráfico 01 como modelo, pode-se dizer que se não houver uma reflexão do que se apreende e aprende, a percepção ficará prejudicada, em termos de aprendizagem.

Essa associação, por sua vez, tem reflexo no processo de alfabetização e, conseqüentemente, de aquisição de língua, conforme destacam Callou e Leite, em:

O problema da relação grafema-som-fonema coloca-se de imediato no momento da alfabetização [...]. A esta altura, não podemos esquecer que a) quando falamos não realizamos fonemas (entidade abstrata), realizamos fones (elemento concreto) e b) quando escrevemos devemos representar esses sons através de grafemas ou letras. (CALLOU; LEITE, 1999, p. 46)

Dessa forma, som e letra têm diferenças; muitas vezes, a passagem de um elemento para o outro demanda não somente certa intuição do falante, mas outros tipos de conhecimento, como o etimológico (CALLOU; LEITE, 1999, p. 47), mas sem a transposição de conhecimento da diferença entre o fonético e fonológico a aprendizagem fica prejudicada.

Nessas condições de diferença, pode-se afirmar que falamos porque somos dotados de capacidade articulatória, mas não simplesmente reprodutora de sons, uma vez que cada som

(...) tem sua natureza, sua especificidade, e pode ser caracterizado por meio do entrelace da Fonética com a Fonologia. Desse modo, se há produção da cadeia fônica e distinção de elementos fonêmicos, instaura-se a perspectiva fonético-fonológica, ao se abordar a realidade concreta da língua, na medida em que, enquanto falamos, produzimos sons da linguagem humana e, ao mesmo tempo, apresentamos sons distintos, responsáveis pela diferença de significado no contexto comunicativo. (MADUREIRA e SILVA, 2017, p. 84-5)

Desso modo, pode-se depreender que o domínio dos assuntos concernentes a esta disciplina “auxiliará no processo de ensino de língua materna, porque essa disciplina fornece ao docente um conhecimento dos aspectos da linguagem intrínsecos ao sistema da língua que se está ensinando.”, como explica Carvalho (2012, p. 14). Em outras palavras, é importante que o aluno saiba que determinado fonema é surdo ou sonoro, que este se articula quanto ao modo e ao ponto, contudo é mais importante que ele saiba o que diferencia um fonema surdo de um sonoro e qual a diferença entre modo e ponto de articulação (CARVALHO, 2012).

5. Considerações finais

Ao concluir a análise dos dados, constatou-se que, infelizmente, ficou comprovado a hipótese de que os futuros professores não têm ainda embasamento teórico suficiente na disciplina Fonética e Fonologia, que os auxiliem em suas práticas pedagógicas para ensinar, como se espera, a língua materna.

No entanto, vislumbra-se uma saída, para essa questão, qual seja, a formação continuada, a participação em eventos científicos, o constante estudo e reflexão sobre os conteúdos ligados a área, pois somente assim, proporcionará ao futuro professor o suporte teórico necessário que possa lhe dar segurança e firmeza que irá lhe ajudar na consolidação da aprendizagem de conteúdos, para que os futuros professores possam fazer a mediação no processo ensino/aprendizagem, de língua materna, de maneira adequada e produtiva.

Ressalte-se que não se pode colocar a culpa apenas na Graduação, na verdade, seria necessária uma reformulação nos conteúdos abordados no Ensino Básico, ou precisamente, no Ensino Médio, pois geralmente, o que se ensina de fonética e fonologia nesse período escolar é apenas e simplesmente contar letras e fonemas, reconhecer um ditongo, um hiato e um tritongo e, no ensino fundamental, sobretudo, no menor, saber fazer divisão silábica. Reconhece-se que isso é importante, mas não devem ser estudados apenas esses conteúdos. O ensino de língua materna, nesse âmbito da língua ou nesse nível de análise linguística, não deve se restringir a cobrar apenas tais conteúdos, fica muito limitado.

Nesse ponto, o processo ensino/aprendizagem é deficitário, considerando que no desenvolvimento do trabalho educativo no cotidiano deve passar por ajustes e levando em conta as necessidades atuais imediatas dos aprendizes, o que significa, por um lado, compreender o que o aluno já sabe – naquele momento – sobre o objeto do conhecimento em foco e a medida do possível identificar o que ele aprendeu posteriormente, o seu conhecimento prévio, e a partir daí definir o que precisa aprender a respeito, o que passa muitas vezes, pela não necessidade de ensinar a contagem de letras e fonemas, por exemplo, o que servirá para orientar o processo de ensino e as expectativas do aluno com relação à área da linguagem que lida com som, fonema, letra etc., tocando principalmente nas questões ligadas diretamente à oralidade, pois é aqui que residem os grandes problemas e daqui devem emanar atividades que desenvolvam nos aprendizes as capacidades de leitura e práticas de textos orais e escri-

tos, fazendo com o que o aluno faça uma reflexão linguística sobre ambas as práticas e sobre os diferentes aspectos da linguagem verbal.

Fonética e Fonologia enquanto áreas ou subáreas de estudos linguísticos são básicas e fundamentais para o entendimento da fala e da escrita, desde a sua produção, considerando as diferenças sonoras como indicativas de características identitárias dos falantes em suas diversas origens, classes sociais a que pertencem, grau de escolaridade dentre outras. No processo de ensino/aprendizagem de língua, principalmente, da língua escrita tanto noções de fala quanto de escrita têm na Fonética quanto na Fonologia os fundamentos básicos para a comparação entre as produções escritas e faladas, a fim de estabelecer diferenças e semelhanças que ajudem a compreender as respectivas produções, por meio da organização dos meios que constituem cada área com destaque para seus diferentes usos e funções.

É neste sentido que se destaca a importância dos estudos fonéticos e fonológicos no processo de ensino e aprendizagem de língua materna cuja negligência acarretará em prejuízos irreparáveis para qualquer entendimento dos demais níveis de estudos da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASILEIRO, ADA MAGALY MATIAS. *Manual de produção de Textos Acadêmicos Científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CALLOU, Dinah; LEITE Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARVALHO, Lucirene da Silva. O ensino de fonética e fonologia no curso de Letras/Português: uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. In: *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

_____. Reflexões sobre o Ensino de Fonética e Fonologia do Curso Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí: realidade e perspectivas. In: *Revista Interfaces: ensino, educação e Tecnologia*. v.1, n. 1, 2014.

CARVALHO; Lucirene da Silva; BRITO, Stela Viana Lima. *Fonética e Fonologia da língua portuguesa*. Teresina: FUESPI, 2015.

CASTRO, Ivo; DUARTE, I.; LEIRIA, I. *A demanda da ortografia portuguesa*. Comentários do acordo ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da questão que se lhe seguiu. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1987.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP n.1, de 18 de fevereiro de 2002a. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Presidente: Ulysses de Oliveira Panisset. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2006.

COSTA, Catarina de Sena S. M da. Fonética e fonologia no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. In: *Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade Cultural e interação Didático-pedagógica*. COSTA, Catarina de Sena M. da *et al.* (Org.). Teresina: EDUFPI, 2000. p. 19-69

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Fonética e Fonologia na Formação de Professores Indígenas. In: *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 324-341, out./dez. 2013. Acesso em 10 abr 2019.

HAUPT, Carine. Formação docente e a Fonética e Fonologia: o ensino da ortografia. In: *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 15/2, p. 237-56, dez. 2012.

ILARI, Rodolfo. *A Linguística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 10. ed. São Paulo: Ática, 1995.

MADUREIRA, André Luis Gaspari; SILVA, Fabrício Oliveira da. Fonética e Fonologia na docência: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da linguagem. In: *Educação em Foco*, ano 20, n. 31 – maio/ago. 2017, p. 73-94

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti; SÁ, Cristina Manuela. A Base Nacional Comum Curricular Brasileira e o lugar da Fonética e da Fonologia no Ensino Fundamental anos iniciais. In: *Cad. Est. Ling.*, Campinas, v. 60, n. 3, p. 584-603 - set/dez. 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga e LAZZAROTTO-VULCÃO, Cristiane. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

SIMÕES, Darcília. *Considerações sobre a fala e a escrita*: fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2006.

TRUBETZKOY, N. S. *Principes de phonologie*. Paris: Éditions Klincksieck, Traduit par J. Cantineau, 1986.